

PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DOS ELEMENTOS QUE CONTRIBUEM PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Mônika de Carvalho Sousa ¹
Carmen Lúcia de Oliveira Cabral ²

RESUMO

O processo de construção da Identidade profissional da professora de Educação Infantil não se dá por um único viés de formação, sendo marcado pela dinamicidade. Percebe-se que a identidade profissional se delinea a partir de cada experiência vivida, prossegue nos processos formativos e permanece continuamente em construção por toda a trajetória profissional. Em cada um desses contextos, vão se configurando elementos que contribuem de forma significativa na construção identitária profissional. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo analisar elementos que contribuem para a construção da identidade profissional da professora de Educação Infantil. Com amparo nos estudos de teóricos como Dubar (2020), Pimenta (1996), Nóvoa (2003), Sarmento (1999) entre outros, optou-se metodologicamente por uma pesquisa bibliográfica, por meio da qual buscou-se identificar e compreender aspectos responsáveis pela construção da identidade profissional da professora de Educação Infantil. A pesquisa apontou que a identidade profissional de professora de Educação Infantil começa mesmo antes da formação inicial e é construída durante todo o desenvolvimento humano, sendo formada pela influência de elementos pessoais, profissionais, institucionais, além de outros, que contribuem para a construção de múltiplas identidades profissionais. Conclui-se também que a identidade profissional da professora de Educação Infantil encontra-se em constante processo de construção e reconstrução sendo reconfigurada ante às novas experiências vivenciadas na trajetória pessoal e profissional.

Palavras-chave: Educação infantil, professora de Educação Infantil, Identidade profissional.

INTRODUÇÃO

A sociedade atual é marcada pela dinamicidade, o que implica num processo constante de construção e reconstrução de valores e crenças dos sujeitos que a integram, os quais assumem papéis sociais diferenciados. Nesse sentido o estudo das identidades, entre as quais destacamos a profissional, constitui-se tema de grande relevância.

As identidades não são construídas em um único tempo e espaço. As vivências e experiências pessoais, sociais e profissionais que acontecem em cada fase da vida nos mais variados contextos deixam marcas que guiam escolhas e decisões que tecem as diversas identidades, inclusive a profissional.

¹ Mestra em Educação – Professora da Rede Municipal de Educação de Teresina/PI, monikasousa1@hotmail.com;

² Doutora em Educação – Professora da Universidade Federal do Piauí - UFPI, carmencabral@ufpi.edu.br

Em face dessas reflexões, este estudo busca analisar elementos que contribuem para a construção da identidade profissional da professora de Educação Infantil, desenvolvendo uma pesquisa bibliográfica, que possibilite conhecer aspectos relevantes sobre a temática em questão.

O artigo tem por base os estudos de Dubar (2020), Pimenta (1996), Nóvoa (2003), Sarmento (1999) entre outros.

METODOLOGIA

Para atingir o objetivo proposto, qual seja, obter informações acerca dos elementos que contribuem com a construção da identidade profissional de professora da Educação Infantil, adotamos a abordagem qualitativa, a partir de uma pesquisa bibliográfica, através da qual dialogamos com diversos autores que refletem e analisam a temática em questão.

Segundo Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica possibilita a busca de referências teóricas publicadas com a finalidade de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre um determinado problema.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão do conceito de identidade revela-se como algo de grande complexidade, sobretudo na modernidade e pós-modernidade, a partir da qual emerge um novo indivíduo social, desgarrado da obrigatoriedade de encaixar-se em padrões previamente estabelecidos, livre da imposição das “amarras sociais”. Nesse sentido, a identidade no contexto da pós-modernidade caracteriza-se pelo seu inacabamento e incompletude, vez que sua estrutura se encontra em constante processo de construção, cujas lacunas podem ser preenchidas pela contribuição da flexibilidade das relações externas e da forma como o sujeito é visto pelos outros.

De acordo com Bauman (2021) a identidade se revela como invenção e não descoberta; é uma construção, algo inconcluso, precário. O autor comenta que na modernidade líquida, nada se mantém na mesma forma por muito tempo, configurando-se infinitas identidades.

Nesse mesmo sentido, Kaufmann (2004) afirma que a identidade não cessa de recolocar os pedaços, uma vez que se constitui num sistema permanente de encerramento e de integração do sentido.

Dessa forma, o processo de construção da Identidade profissional da professora de Educação Infantil apresenta-se como dinâmico e contínuo, uma vez que esse processo toma por base o modo como cada uma constrói sua história, situa-a se no mundo, ou seja, como lidam com representações, saberes, angústias e anseios que surgem na trajetória de vida (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002). Assim, a construção da identidade profissional está atrelada a fatores internos e externos que se desenvolvem em contextos variados.

Na concepção de Marcelo (2009), a identidade profissional do professor caracteriza-se pela construção do eu profissional, o qual vai se estruturando com a aquisição de experiências, sabedoria e consciência profissional, de maneira que é por meio da identidade profissional que os docentes se percebem, se definem e definem os outros. Nesse sentido, a identidade profissional se delineia a partir de cada experiência vivida, prossegue nos processos formativos e permanece continuamente em construção por toda a trajetória profissional.

Com base nessas assertivas, entende-se que a identidade profissional de professora de Educação Infantil, por ser forjada em diversos contextos de tempo e espaço, diferencia-se conforme os contextos sociais e as experiências vividas, sejam eles pessoais, sociais ou profissionais, no decurso da história. A professora, tal qual se conhece hoje, nem sempre existiu, sobretudo no que concerne à profissional da Educação Infantil.

Ao analisar o processo de construção de identidades profissionais do professor, Pimenta (1996, p. 75) afirma:

A profissão de professor, como as demais, emerge em um dado contexto e momento históricos, como resposta às necessidades que estão postas pelas sociedades, adquirindo estatuto de legalidade. Assim, algumas profissões deixaram de existir e outras surgiram nos tempos atuais. Outras adquirem tal poder legal que se cristalizam a ponto de permanecerem como práticas altamente formalizadas e significado burocrático. Outras não chegam a desaparecer, mas se transformam adquirindo novas características para responderem a novas demandas da sociedade. Este é o caso da profissão de professor.

Conforme a autora, a profissão docente como prática social encontra-se em permanente estado de reformulação, possibilitando novos modos de percepção dos professores como tais, e assim, constroem e reconstróem suas identidades profissionais.

Ao discorrer sobre a identidade, Nóvoa (1997, p. 16) afirma que

A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um se sente e se diz professor.

Corroborando com o pensamento de Nóvoa (1997), Pimenta (1996, p. 6) afirma:

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Como também, da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. [...] constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus sabores, de suas angústias e seus anseios.

Conforme assertiva dos autores, a construção e reconstrução de identidades profissionais docente se processa a partir dos significados e dos valores que cada professora e professor têm sobre a profissão, pela sua história e, principalmente, pela sua prática à luz das teorias, ou seja, um conjunto de princípios norteadores que se dá por meio de experiências, vivências e saberes. Percebe-se que a identidade profissional de professora é construída nas relações, nas vivências e nos contextos histórico-culturais ao longo do tempo. Dessa forma, a identidade profissional apresenta uma dinamicidade e um cenário de mudanças e processos.

Vale ressaltar que construir identidades profissionais “[...] é um processo que necessita tempo. Um tempo para refazer identidades, para acomodar inovações, para assimilar mudanças” (NÓVOA, 2000, p. 16). Nesse sentido, compreende-se que:

As identidades são instáveis, movediças, e guardam caráter de provisoriedade. O fato de a identidade implicar alguma constância, isto é, permanência de algo que nos estrutura e, de certo modo, diz que somos, não significa, contudo, uma repetição indefinida desses modos de ser e de estar no mundo. A conotação estática de que ela se reveste contém em si seu contrário. A identidade, também é dinâmica por integração do outro no eu, guardando a idéia de processo de constituição das subjetividades. É mudança na continuidade. A identidade depende da inscrição do sujeito nas relações sociais, que mais plásticos vão adquirindo diferentes configurações espaço-temporais. (LIMA, 2005, p. 164)

Deste modo, são compreensíveis as diferentes formas de se reconhecer como sujeito e a conexão deste ao exercício da sua profissão. Assim, a identidade profissional

docente pode ser compreendida como um processo de construção subjetiva, social e profissional das suas práticas pedagógicas dentro e fora do âmbito escolar, proporcionando ao professor a participação na elaboração de atividades, por meio da interação com os outros sujeitos, uma vez que a construção da identidade profissional não ocorre de maneira isolada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção da identidade profissional de professora da Educação Infantil recebe influência de aspectos desde a infância, passando pelos processos formativos e se estendem por toda trajetória de vida. A esse respeito, Nóvoa (2013, p. 16) afirma que, a construção da identidade docente é um processo em que a professora “[...] se apropria do sentido da sua história pessoal e profissional”. A identidade profissional emerge no entrelaçamento com a construção da identidade pessoal. O autor considera que é impossível a separação entre o “eu pessoal” e o “eu profissional” e que ambos estão interligados, vencendo a visão cartesiana do sujeito dividido.

Nesse sentido, a construção da identidade profissional perpassa pela construção da identidade pessoal, formada por valores, sentimentos e pensamentos nucleares e referenciais das mais diversas identidades fundamentais para o convívio social. Compreender as origens sociais, as relações com o núcleo familiar, os desejos e projetos da infância e adolescência, as experiências marcantes quando criança e adolescente, as lembranças da vida estudantil no decorrer de seu processo de escolarização são aspectos relevantes para a construção da identidade pessoal e, posteriormente, da identidade profissional.

Experiências do convívio familiar e social da infância são encontradas na tessitura de identidades, construídas e reconstruídas no decorrer da vida de professoras de Educação Infantil. Desse modo, as vivências de infância em seus ambientes familiares e social conduzem à opção pela docência.

No processo de construção de identidades, as vivências e experiências do dia a dia formam nosso modo de ser, agir e tomar decisões. Nesse sentido o caminho trilhado no contexto familiar e social e as aprendizagens construídas nos diversos espaços de convívio devem ser considerados, para compreendermos como identidades profissionais foram sendo forjadas ao longo da trajetória de vida, certos de que, conforme afirma Dubar (2005), cada professora e professor tem uma história, um passado, que traz contribuições

na construção de suas identidades. As experiências vividas desde a infância são tão relevantes quanto interações do contexto atual, o que nos permite inferir que as vivências do contexto familiar e social trazem contribuições relevantes para a construção de identidades profissionais.

No entanto, conforme afirma Sarmiento (1999), o processo de construção da identidade profissional não corresponde a um processo solitário. Segundo a autora, as identidades profissionais são construídas em contextos, interações, trocas, aprendizagens e relações diversas, estabelecidas com os mais vários contextos de vida da professora. Cada profissional constrói e reconstrói identidades profissionais na interação com outros e com as situações de vida constantemente.

Nesse sentido, os processos formativos, tanto a formação inicial quanto a continuada, também deixam marcas na construção da identidade de professora da Educação Infantil. Conforme Gomes (2009), a formação inicial é o caminho para que se tenha o primeiro contato com o campo profissional que se almeja. Os debates e as buscas de soluções para os problemas começam a partir do início da formação acadêmica, o que é fundamental para uma boa formação do profissional. A autora reconhece a relevância da formação inicial na trajetória profissional de professoras e professores de Educação Infantil, por esse momento formativo viabilizar o contato com o universo que permeia a profissão docente, através de debates do conhecimento teórico, como também das experiências práticas suscitadas pela instituição.

No que diz respeito à formação continuada, Imbernón (2010) esclarece que nesse espaço de partilha, os professores vão assumindo uma identidade docente, assumindo a postura de sujeitos da formação, e não objetos dela, manipulados por outros que não conhecem a realidade do chão da escola. Neste sentido, torna-se relevante acrescentar que a formação continuada necessita constituir-se como um espaço de diálogo no qual professoras tenham vez e voz.

O autor ainda esclarece que

A formação permanente tem o papel de descobrir a teoria para ordená-la, fundamentá-la, revisá-la e combatê-la, se for preciso. Seu objetivo é remover o sentido pedagógico comum, para recompor o equilíbrio entre os esquemas práticos e os esquemas teóricos que sustentam a prática educativa (IMBERNÓN, 2011, p. 61).

Nessa perspectiva, a formação deve ser construída levando em consideração professores comprometidos com a construção de sua identidade profissional, que

desenvolva processos de reflexão-ação-reflexão, que leve em conta os saberes utilizados pelos docentes nas ações cotidianas, que tenha como ponto de partida as situações reais de sala de aula, e considere as trocas de experiência, em suma; uma formação colaborativa que privilegie o fazer docente a partir das necessidades explicitadas nas práticas pedagógicas.

Daí vê-se a necessidade de criar estruturas organizativas que, conforme Imbernón (2010) possibilitem comunicação entre profissionais e troca de experiências, a fim de promover uma constante atualização nos diversos campos de intervenção educativa e reflexão sobre o contexto e a prática educacional. A professora de Educação Infantil necessita de espaço para ser ouvida, tirar dúvidas e falar da prática, como também oportunidade de expressar sonhos, sentimentos, certezas e incertezas. Atitudes que contribuem para a construção e o fortalecimento da identidade profissional.

Portanto, os momentos formativos, ao possibilitarem o desenvolvimento de profissionais autônomos, reflexivos e responsáveis pela sua formação, constituem-se em espaços nos quais a identidade profissional de professora de Educação Infantil pode e deve ser construída, pois

Ninguém se forma no vazio. Formar-se supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagens, um sem fim de relações. Ter acesso ao modo como cada pessoa se forma é ter em conta a singularidade da sua história e, sobretudo o modo singular como age, reage e interage com os seus contextos. Um percurso de vida é assim um percurso de formação, no sentido em que é um processo de formação. (MOITA, 1995b, p.115)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo objetivou analisar elementos que contribuem com a construção da identidade profissional da professora de Educação Infantil. Partindo da compreensão de que o processo de construção da identidade caracteriza-se por ser contínuo, inacabado, e em constante movimento, concluímos que a construção da identidade da professora de Educação Infantil inicia-se mesmo antes da formação inicial, recebendo influências do contexto familiar e social e das experiências vividas desde a infância.

Percebemos também que os processos formativos, inicial e continuada, deixam marcas relevantes na identidade profissional da professora de Educação Infantil, visto que os espaços formativos se apresentam como lugares de partilha e troca de experiências, que colaboram a construção e fortalecimento de identidade profissional.

Desse modo, constatamos que o reconhecimento identitário da professora de Educação Infantil se dá em face de sua identidade pessoal, de suas relações sociais, de seus processos formativos, seja a formação inicial ou continuada, tudo isso imbricado às experiências práticas vivenciadas no decorrer da vida.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2009.
- IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- KAUFMANN, Jean-Claude. **A invenção de si**: uma teoria da identidade. 2. ed. Epistemologia e sociedade: Lisboa, 2004.
- LIMA, Maria Emília Caixeta de Castro. **Sentidos do trabalho**: a educação continuada de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- MOITA, Maria da Conceição. Percursos de formação e de transformação. *In*: NÓVOA, A. (org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995b. p. 111-140.
- NÓVOA, Antônio (org.). **Os professores e a sua formação**. 3. ed. Portugal: Codex. 1997.
- NÓVOA, Antonio (org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000.
- NÓVOA, Antonio. Os professores e as histórias de vida. *In*: NÓVOA, António. **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2013. p. 11-29.
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 22, n. 2, p. 72-84, 1996.
- PIMENTA Selma Garrido; ANASTASIOU Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez; 2002.
- SARMENTO, Teresa. **Identidade profissional de educadores de infância**. Cadernos de Educação de Infância, n.52, p.12-26, 1999.

